

CAPÍTULO XLVIII¹

Um primo de Virgília²

– Sabe quem chegou ontem de S. Paulo? perguntou-me uma noite Luís Dutra.³

Luís Dutra⁴ era um primo de Virgília, que também privava com as musas. Os versos dele agradavam e valiam mais do que os meus; mas ele tinha necessidade da sanção de alguns, que lhe confirmasse o aplauso dos outros. Como fosse acanhado, não interrogava a ninguém; mas deleitava-se com ouvir alguma palavra de apreço; então criava novas forças e arremetia juvenilmente ao trabalho.

Pobre Luís Dutra! Apenas publicava alguma cousa,⁵ corria à minha casa, e entrava a girar em volta de mim, à espreita de um juízo, de uma palavra, de um gesto, que lhe aprovasse a recente produção, e eu falava-lhe de mil cousas diferentes, – do último baile do Catete, da discussão das câmaras, de berlindas e cavalos, – de tudo, menos dos seus versos ou prosas. Ele respondia-me, a princípio com animação, depois mais frouxo, torcia a rédea da conversa para o seu assunto dele, abria um livro, perguntava-me se tinha algum trabalho novo,⁶ e eu dizia-lhe que sim ou que não, mas torcia a rédea para o outro lado, e lá ia ele atrás de mim, até que empacava de todo e saía triste. Minha intenção era fazê-lo duvidar de si mesmo, desanimá-lo, eliminá-lo. E tudo isto a olhar para a ponta do nariz...

¹ CAPÍTULO XLVIII] CAPÍTULO XLIX – em MPBC1-1880.

² **Um primo de Virgília]** **Um primo de virgília** – em MPBC1-1881.

³ Luís Dutra.] o Luís Dutra. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ Luís Dutra] O Luís Dutra – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁵ cousa,] cousa – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ novo,] novo – em MPBC1-1880.